



República de Moçambique
Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar

**Discurso de Abertura de Sua Excelência Higino de
Marrule, Ministro de Agricultura e Segurança
Alimentar, por Ocasão da Realização do IV Conselho
Coordenador do MASA**

Maputo, Maio de 2018

- **Sua Excelência Luísa Celma Meque, Vice-ministra da Agricultura e Segurança Alimentar;**
- **Sua Excelência David Simango, Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**
- **Sua Excelência Francisco Mucanheia, Presidente da Comissão da Agricultura, Economia e Ambiente da Assembleia da República;**
- **Excelentíssimo Senhor Tomé Eduardo, Conselheiro do Presidente da República;**
- **Distintos Membros do Conselho Coordenador do MASA;**
- **Distintos Parceiros de Cooperação e Desenvolvimento;**
- **Caros Produtores;**
- **Distintos convidados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**
- **Todo o protocolo observado;**



1. Queremos, antes de mais, em nome dos funcionários do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e em nosso nome, saudar calorosamente a **Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi**, Presidente da República de Moçambique, pela sábia liderança e clarividência na busca pela paz e promoção do desenvolvimento e bem-estar dos moçambicanos.
2. Saudações fraternais dirigimos aos distintos membros e convidadas do IV Conselho Coordenador do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e desejamos a todos uma boa disposição e celeridade no cumprimento da agenda da nossa reunião, que se realiza nesta bela Cidade das Acácias, Maputo.
3. Gostaríamos de tomar este momento para agradecer a **Sua Excelência Iolanda Cintura**, Governadora da Cidade de Maputo e através de vós a toda a população da



Cidade de Maputo, em especial do distrito Municipal de Kamubukwana, pelo seu empenho e apoio na criação de condições conducentes ao sucesso deste evento.

4. Estendemos as nossas saudações aos produtores, criadores, provedores de serviços, sector privado e demais intervenientes da cadeia de valor agrária, que têm contribuído com seu saber para o alcance de resultados positivos na geração da riqueza.

5. Da realização do III Conselho Coordenador até este período, colegas nossos lamentavelmente perderam a vida. Por isso, convido a todos para observarmos um minuto de silêncio em sua memória.

Obrigado!



Excelências,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

6. O Conselho Coordenador que hoje inicia é o órgão de planificação estratégica do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar que tem como objectivos avaliar o desempenho, bem como delinear estratégias e linhas orientadoras do sector agrário para a campanha 2018/19, no quadro do cumprimento do Plano Quinquenal do Governo -2015-2019.

7. Neste contexto, permitam-nos partilhar com Vossas Excelências algumas das realizações que logramos atingir ao longo do período que nos separa do III Conselho Coordenador.

8. Com efeito, apraz-nos destacar o facto de Moçambique constar da lista de 20 países que registaram progressos



na implementação da Declaração de Malabo com vista ao alcance dos compromissos assumidos pelo nosso país até 2025. As áreas chave que contribuíram para este efeito foram:

- A conclusão do processo CAADAP;
- A coordenação de vários sectores e intervenientes;
- O número de jovens empenhados em novas oportunidades de emprego nas cadeias de valor agrícola;
- O número de mulheres capacitadas, entre outras.

9. Este reconhecimento é fruto do trabalho abnegado de todos os funcionários e quadros do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar a todos os níveis. Por isso, endereçamos uma palavra de encorajamento a todos para que, com sentido de missão, continuemos a elevar o sector agrário para altos patamares.



10.No decurso deste mês de Maio, procedemos ao lançamento da extensão do Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário – PNISA, para os anos 2018 e 2019. Este processo tinha como objectivo garantir o alinhamento temporal entre o PNISA e o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário e o PQG. Assim, impõem-se ao MASA o desafio da implementação das áreas definidas neste instrumento, bem como o início da preparação do PEDSA II e do PNISA II, instrumentos que deverão estar prontos o mais tardar até 2020.

11.Neste contexto, queremos reiterar os nossos agradecimentos aos nossos parceiros de cooperação e desenvolvimento, pelo apoio que nos têm prestado ao longo do processo de revisão do PNISA, bem como a disponibilidade de apoiar a concepção do PEDSA II e do PNISA II.

12. Queremos assegurar aos estimados parceiros de cooperação e desenvolvimento, o nosso compromisso com a implementação dos mecanismos de coordenação multisectorial, com destaque para o Comité de Coordenação do Sector Agrário.

Ilustres Participantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

13. O balanço do desempenho do sector agrário no decurso Primeiro Trimestre de 2018 é positivo, não obstante a ocorrência de algumas situações adversas, dentre as quais pragas e doenças, chuvas acima do normal nas zonas Centro e Norte e irregulares na zona Sul, que contribuíram para a perda de culturas numa área **188 mil** hectares, correspondentes a **1,2%** da área total planificada, sendo que a cultura do milho foi a mais afectada, com perdas de **116 mil** hectares.



14. Nas culturas alimentares, perspectiva-se a produção de **3,3 milhões** de cereais contra **2,6 milhões** do período homólogo, o que representa um crescimento de **11%**. Estes dados mostram que o país continuará a ser autossuficiente no milho tanto para o consumo como para a indústria nacional.
15. No que tange às leguminosas, registou-se um crescimento de **15,5%** comparativamente ao Primeiro Trimestre de 2017, fruto de uma produção **816 mil toneladas**, contra **707 mil** do período homólogo. Desta produção, os feijões tiveram maior peso, com **490 mil toneladas**.
16. As raízes e tubérculos registaram igualmente uma tendência de crescimento, ao passarem de **12,7 milhões** no Primeiro Trimestre de 2017 para **14,2 milhões** em 2018, o que corresponde a **12%**.

17. Nas culturas de rendimento, o algodão poderá registar o maior crescimento, com cerca de **53%**, com uma produção estimada de **80 mil** toneladas, contra **52 mil** toneladas no período transacto. Esta produção deve-se à melhoria das condições climatéricas, associadas à utilização de tecnologias melhoradas de manejo de pragas e o adensamento de plantas, o que permitirá uma maior produtividade.

18. A cana-de-açúcar também registou um crescimento assinalável de **47%**, ao passar de uma produção de **2,9 milhões** de toneladas em 2017 para **4,2 milhões** no Primeiro Trimestre de 2018, fruto do aumento da área cultivada em **10%** e da consolidação dos investimentos privados neste subsector.

19. Por sua vez, o sector de castanha de caju comercializou no período em análise cerca de **126 mil** toneladas, o que representa uma realização de **85%** do plano e um



decréscimo de **8%** em relação ao período homólogo, como consequência da redução da produção nas zonas Sul e Centro. Desta produção, **32,6** toneladas foram exportadas, garantindo uma arrecadação de receitas brutas na ordem dos **USD 54,1 milhões**, sendo que a indústria nacional absorveu **47,8 mil** toneladas.

20. No quadro da estratégia de promoção de emprego para os cidadãos nacionais, o Governo de Moçambique continuará a envidar esforços com vista a consolidar este sector, através do aumento da capacidade de processamento a nível nacional. Com efeito, o subsector de caju emprega **15.200** trabalhadores e tem o potencial de continuar a gerar rendimentos para os agregados familiares.

21. No subsector da pecuária, os produtos com maior impacto na dieta alimentar dos moçambicanos registaram um crescimento assinalável com destaque



para a carne de frangos, com **94,8 mil** toneladas, o que representa um crescimento de **64%**. Este crescimento deve-se aos investimentos realizados pelo sector privado, a que se junta a linha de crédito avícola do Fundo de Desenvolvimento Agrário, no montante de **9,5 milhões Mt.**

22. A carne bovina, com uma produção de **3,1 mil** toneladas, cresceu em **19,6%** se tomarmos em consideração que no período transacto foram produzidas **2,6 mil** toneladas.

23. A produção de ovos passou de **1,8 milhões** de dúzias no Primeiro Trimestre de 2017 para **3,1 milhões** no mesmo período de 2018, o que representa um crescimento de **67%**.

24. Ainda que forma tímida, o leite seguiu a mesma tendência de crescimento, ao passar de uma produção de

606,8 mil litros no Primeiro Trimestre de 2017 para **626,4** litros no período homólogo de 2018, representando um crescimento de **3,6%**.

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

25. A rede de extensão agrária tem estado a crescer e no período em análise **1815** extensionistas assistiram **636.845** produtores dos quais **332.218** são mulheres, contra **568520** no período trasacto, o que representa um crescimento na ordem dos **12%**.

26. No quadro do Programa Integrado de Transferências de Tecnologias Agrárias, registou-se o aumento do número de extensionistas envolvidos de **976** para **1142** e um incremento de produtores beneficiados de **3.259** para **3.743**.



27. No PITTA avícola foram envolvidos **165** extensionistas contra **168** do igual período transacto, tendo sido beneficiados com **135,9 mil** pintos, o que se traduziu numa produção de **130,9 mil** frangos, com a participação de **39.439** produtores, o que representa um crescimento de **36%**.

28. No entanto, neste subsector, persiste o desafio do aumento da cobertura dos produtores nacionais, condição *sine qua non* para a disseminação de tecnologias agrárias. O Governo de Moçambique, ciente do papel transformador do extensionista, continuará a contratar mais técnicos extensionistas, tendo em vista a melhoria do rácio extensionista/produtor.

29. É nossa convicção que o processo de transformação estrutural do sector agrário dependerá grandemente do desempenho da Investigação agrária, como sector de



geração de novas tecnologias. A libertação de variedades de sementes resistentes às mudanças climáticas continuará a ser preponderante para o efeito. Assim, durante o Primeiro Trimestre de 2018, o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique libertou **6 variedades**, das quais 3 de algodão e 3 de feijão vulgar.

30. Em parceria com organizações Internacionais e apoio de parceiros foram, desenvolvidas tecnologias de **Agricultura de Conservação** e formada uma plataforma público-privada para acelerar a difusão destas tecnologias através de telemóveis, que está a mostrar um grande impacto no aumento da produtividade de milho e leguminosas, bem como no estabelecimento de relações comerciais entre os produtores em Angónia e Sussundenga.

31. Para aumentar a capacidade de produção de semente de boa qualidade e de resposta à demanda dos produtores,



foram fortalecidas as parcerias com os Centros Internacionais de Pesquisa e com empresas locais de produção de semente com o apoio dos parceiros de desenvolvimento.

32. O foco na área das **Ciências Animais** foi na disseminação de tecnologias para a produção de suplementos alimentares para melhorar os índices produtivos das manadas de bovinos e pequenos ruminantes e na modernização das técnicas para o diagnóstico de doenças e produção de vacinas.

Minhas Senhoras

Meus Senhores

33. Gostaríamos de referir que a campanha agrária 2018/19 será realizada ainda num contexto de escassez de recursos, o que nos coloca o desafio de priorizarmos uma planificação orientada para acções de impacto na

produção. Por outro lado, por esta ser a última campanha do presente ciclo de governação, recomendamos vivamente que cada subsector revise as metas do PQG e priorize a sua implementação.

34. O nosso desejo é que os níveis de produção continuem a melhorar de campanha para campanha. Assim, para a segunda época, devemos concentrar os nossos esforços na orientação dos produtores para o aproveitamento integral da água para rega, bem como a produção de hortícolas nas zonas baixas.

35. As mudanças climáticas continuam a representar um desafio que deve merecer atenção de todos nós, sendo por isso necessário que estejamos permanentemente preparados para a vigilância epidemiológica e controlo de pragas e doenças que afectam tanto a produção de culturas como a produção animal, com especial atenção



às pragas que atacam as culturas preponderantes para a segurança alimentar e nutricional.

36. A assistência aos produtores deverá igualmente continuar como uma das prioridades do MASA. A este respeito, encorajamos os serviços de extensão agrária a apostarem na utilização de formas alternativas de disseminação de tecnologias agrárias, nomeadamente as rádios comunitárias. O enfoque deverá ser para os pequenos produtores do sector familiar, que constituem a maioria dos produtores nacionais.

37. O aproveitamento da terra arável em Moçambique continua inferior a 15%, o que constitui uma oportunidade para a produção de alimentos. Assim, tomando em consideração que a população moçambicana cresce a ritmos acelerados, o nosso sector terá de encontrar formas inovadoras de produção de alimentos, tendo em vista evitar a insegurança



alimentar. Neste contexto, através do Programa Nacional de Mecanização Agrária devemos aumentar as áreas lavradas através da aquisição de mais equipamentos, tanto para a destronca como para a lavra.

38. Como é de conhecimento de todos, o sector agrário é por excelência transversal, cujo sucesso depende da intervenção de várias instituições do Estado, ONGs, parceiros de cooperação e desenvolvimento e o sector privado. Este facto leva-nos inevitavelmente a enveredarmos por uma planificação conjunta envolvendo todos os sectores. Assim, instamos o sector de planificação e cooperação internacional a engajar-se continuamente no processo interactivo com todos os actores, visando garantir maior coordenação das acções do sector e para a distribuição equitativa dos recursos pelo país.



39. Neste processo, deve-se estabelecer mecanismos que garantam a produção, escoamento, processamento e conservação de produtos agrários. Por isso, na elaboração do Plano Económico e Social para 2019, os planificadores devem considerar as áreas com potencial de impulsionar cada vez mais o sector agrário nomeadamente:

- ✓ Investigação e geração de tecnologias agrárias;
- ✓ Extensão e assistência aos produtores;
- ✓ Estabelecimento de infra-estruturas agrárias de mercados, processamento e escoamento, bem como de sistemas de irrigação sustentáveis;
- ✓ Estabelecimento de Centros de Serviços;
- ✓ Na área de pecuária, o incremento da produção de frango, ovos e carnes; e
- ✓ A massificação de programas de incubação de jovens.



40. Para terminar, queremos reiterar que para o sucesso do IV Conselho Coordenador do MASA, exortamos os presentes a participarem nos debates de forma franca e aberta, com vista ao redimensionamento das abordagens de operacionalização das políticas, estratégias e programas atinentes ao desenvolvimento agrário em Moçambique.

41. Lembremo-nos que o crescimento da população moçambicana exige de nós soluções inovadoras.

42. Com estas palavras tenho a elevada honra de declarar aberto o IV Conselho Coordenador do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar.

Pela atenção dispensada, o meu muito obrigado!



**“Por uma agricultura orientada para o agronegócio,
segurança alimentar e nutricional”**

